



O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola?

Does parental education level interferes with the permanence of children in school?

Hilda Bayma-Freire*, Antonio Roazzi**, Maira M. Roazzi ***

*Faculdade Anchieta do Recife, **Universidade Federal de Pernambuco, ***Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo

O objetivo deste estudo é verificar se o nível de escolaridade dos pais (pai e mãe) de família nuclear, monoparental, reconstituída e pais ausentes é um fator determinante para a desistência escolar de adolescentes brasileiros em desenvolvimento formativo. Nesta perspectiva, foram analisados alunos (entre os 15 e 17 anos) do ensino médio público brasileiro e os seus pais (pai/ mãe). Os resultados apontam que o nível de escolaridade baixa dos pais (pai/mãe) interfere diretamente na continuidade dos estudos dos filhos, um problema prejudicial e de grandes repercussões nas classes desfavorecidas brasileiras.

Palavras-chave: nível de escolaridade, tipos de família, abandono escolar.

Abstract

The aim of this study is to verify whether the level of education of parents (father and mother) of nuclear family, single-parent, reconstituted and absent fathers is a determining factor for school dropout among adolescents in development for the training. In this perspective, 504 students were investigated (between 15 and 17 years) studying in Brazilian state school and their parents (father / mother). The results show that low educational level of parents (father / mother) directly affects the continuity of children's studies, an adverse problem and a major impact in Brazilian lower classes.

Keywords: level of education, family, school dropout

Este artigo tem como foco principal ressaltar o abandono escolar causado pelo baixo nível de escolaridade dos pais (pai-mãe) de família nuclear, reconstruída, monoparental e pais ausentes de classe desfavorecida. É pertinente ressaltar que, a família brasileira desfavorecida está marcada ainda pela desigualdade socioeconômica, retratada no momento pela pluralidade das relações afetivas, a qual ostenta uma estrutura vulnerável diante dos seus membros e não consegue manter um equilíbrio no processo de automatização dos filhos (Bayma - Freire, 2009). Nota-se uma fragilidade forte do nível de escolaridade destas famílias acompanhada de

desmotivação para a continuidade dos estudos dos filhos. A classe desfavorecida no Brasil se insere num contexto muito vulnerável proveniente de muitas adversidades, no âmbito financeiro, familiar, escolar, social e pessoal (Lyche, 2010; Bayma-Freire, 2009). Um problema sério e de difícil resolução, pois a desigualdade socioeconômica e cultural da classe desfavorecida é um fator que se encontra arraigado na própria sociedade e as ações de prevenção não conseguiram atingir ainda o ápice do problema, por ser muito alargado. Ora, a pobreza reflete-se nos baixos salários, no desemprego, no analfabetismo, no baixo nível de escolaridade e na comunidade (Rumberguer, 2011;

Balancho, 2010; Bayma-Freire, 2009). Motivos de forte cariz e de alta interferência nos contextos familiares vulneráveis (família nuclear, reconstruída, monoparental e pais ausentes) que culminam com o abandono escolar dos filhos. Até porque, abandonar os estudos não é uma decisão de impulso momentâneo, e sim, um resultado de acúmulo de desajustes (Santos, 2010; Monteiro, 2009). Nesta linha de ideias, o abandono dos estudos para muitos jovens é uma fuga do estado de tensão, já que, o somatório de frustrações no percurso escolar culmina com a desmotivação para a continuidade deste processo. Verifica-se que os pais com o seu nível baixo de escolarização não têm a formação escolar como prioridade, uma prática comum nas classes desfavorecidas brasileiras. Note-se que o acúmulo de fatores de risco nesse período de escolaridade (Ensino médio/Secundário), resulta na saída precoce desses alunos da escola (Kagan, 2011; Rutter, 2010). Já que o nível de stress provocado pelos fatores que interferem na aprendizagem do aluno promove a vulnerabilidade para o enfrentamento das atividades escolares do dia a dia. No Brasil, o abandono escolar é um fenómeno complexo, desencadeado por motivos socioeconómico, cultural, institucional, familiar, pessoal e outros, no âmbito de uma estrutura social promovida por políticas educativas vigentes (Euguita, 2011; Fonseca, 2010; Bayma-Freire, 2009). Tal como os vê, esse problema requer um questionamento reflexivo das ações implementadas para combater e/ou diminuir a interferência desses motivos promotores de desajustes, desmotivação e insegurança, no enfrentamento das dificuldades no período da escolaridade de adolescentes carenciados. Esta diversidade de fatores culmina sempre com o abandono escolar e é pertinente entender as ações para a prevenção dessas causas e subsidiar os alunos em risco de desistência dos estudos (Lüscher & Dore, 2011; Bessa & Pereira, 2011). Diante da desigualdade socioeconómica persistente no Brasil, intervir nos motivos requer muito entendimento das causas, interesse e uma análise minuciosa, positiva e/ou negativa, para verificar os efeitos das interferências, no âmbito da família, escola e comunidade, já que o abandono escolar está vinculado a esses contextos, o que demanda soluções complexas.

É de referir que os tipos de famílias desfavorecidas na influência dessas variáveis apresentam uma estrutura familiar vulnerável, mediante o enfrentamento de fatores de risco, os quais diante da persistência levam ao conformismo e neste marasmo não incentivam os filhos a continuidade dos estudos, de forma que os efeitos são prejudiciais a todos (Balancho, 2010; Santos, 2010; Bayma - Freire 2009). Acresce que as perspectivas dos pais, em relação à ascendência cultural dos filhos, são muito baixas e, por necessidade de subsistência, a trocam por um emprego para o filho em qualquer momento, a priori a sobrevivência é mais prevalente. Para Ribeiro (2011), diante de tantos motivos que interferem na continuidade dos estudos de alunos desfavorecidos, faz-se necessário

atentar para as ações de intervenções direcionadas ao foco do problema, pois o índice de abandono escolar ainda é alto, em face de tantas ações já ministradas. Isso significa que as medidas precisam delimitar o motivo principal de cada fator e investir nas ações de prevenção do problema. Além disso, é pertinente efetuar uma análise reflexiva dos processos de organização, gestão e de práticas pedagógicas (Fialho, 2012). Até porque, os motivos que desencadeiam este problema são diversificados e afetam de forma prejudicial ao aluno em desenvolvimento formativo.

É notório o interesse dos governantes junto ao Sistema Educacional brasileiro ostentado na implementação de muitos programas para combater o abandono escolar. Mas, estas metas e ações precisam ser direcionadas a cada fator de risco (Grilo, 2010; Bayma- Freire, 2009). Tendo em vista, o abandono escolar ser um fenómeno crónico que se encontra persistentemente arraigado à cultura do povo brasileiro. Portanto, é pertinente levar a cabo as ações preventivas para o abandono escolar, em função de evitar maiores danos na sociedade (Lyche, 2010). Já que a educação é um instrumento promotor de oportunidades igualitárias e a desigualdade cultural, provocada por políticas públicas de educação, compromete o futuro da humanidade (Lima, 2012). Haja vista, um país desaculturado é o caos para o desenvolvimento e um reforço para a desigualdade socioeconómica e cultural do seu povo. Há de se convir que as políticas públicas preventivas são de grande relevância para combater o abandono escolar (Baggi & Lopes, 2011). Ou seja, só através de ações multifatoriais que se pode intervir diretamente no foco do problema e combater os efeitos subjacentes dos motivos mais preeminentes.

É de ressaltar nesta dinâmica que a sociedade que não evolui no nível cultural do seu povo, não pode sair da pobreza (Dias Sobrinho, 2010). Ou seja, o povo brasileiro precisa de apoio para superar as origens do analfabetismo, da submissão e ter a consciência do valor do saber científico construído como um fator de mudança socioeconómica e da estrutura da própria sociedade. Diante da realidade dos fatos, o abandono escolar é um resultado das ações negativas implementadas na própria sociedade, em função do povo e para o povo. Este fenómeno por sua prevalência e abrangência se insere também no domínio da conduta do aluno (Santos & Balancho, 2010). Ora, o reflexo de todas as vivências negativas (família, escola, sociedade), no percurso escolar reflete diretamente no aluno, o qual se desmotiva com o acúmulo de stress e opta precocemente pela saída da escola, uma forma paradoxal de resolver os seus problemas.

É pertinente destacar que a obrigatoriedade dos estudos é um instrumento de promoção social, mas o Sistema Escolar de certa forma define bem o fracasso escolar em relação à idade, à frequência mais alongada e à própria dicotomia entre o abandono e a permanência na escola (Martins, 2012; Euguita, 2011). Um dilema de questionamentos e incertezas entre ficar ou sair da escola,

em que na maioria das vezes culmina com o abandono escolar, diante da fragilidade do aluno provocada por fatores de risco relevantes no seu percurso escolar, os quais se inserem na vida cotidiana do aluno e o deixa vulnerável. Nesta dinâmica de fragilidade e onipotência, o abandono escolar no Brasil é ainda um fenômeno abrangente, crônico, prejudicial e de grades repercussões culturais que, por mais que se combata ressurgem sempre com mais persistência e/ou com novos focos. Este fenômeno já é sinalizado também, na educação superior brasileira, e que, no momento a preocupação é com o comprometimento do nível da qualidade das aprendizagens (Azevedo, 2012). Note-se que, as pseudos aprendizagens tendem a avançar para o nível superior e as dificuldades se representam através da fraca subjetividade do aluno, ostentadas na sua própria representação do saber formativo através das ações, onde o resultado do fracasso acumulado culmina também com a desistência dos estudos. Nesta direção, o presente estudo detém-se a analisar mais um fator de prevalência para o abandono escolar de alunos carenciados do ensino médio (secundário em Portugal) público brasileiro. O objetivo do estudo é: (1) verificar entre os tipos de famílias brasileiras (nuclear, monoparental/pai ausente e reconstruída) se o nível de escolaridade dos pais (pai-mãe) contribui para o abandono escolar; (2) detectar entre os tipos de famílias (nuclear, monoparental/pai ausente, reconstruída), se este é um fator comum entre pai e mãe destes alunos e, se é prevalente para a descontinuidade dos estudos; (3) detectar entre os tipos de famílias, o maior nível de escolaridade dos pais (pai-mãe) e se este é um fator de desmotivação para a continuidade dos estudos.

Método

Participantes

Este estudo insere-se no ensino médio público brasileiro (1º, 2º e 3º anos), com o objetivo de verificar o nível de escolaridade dos pais (pai-mãe) na dinâmica de família (nuclear, monoparental/pai ausente e reconstruída) de alunos adolescentes que abandonaram os estudos no ensino médio público brasileiro. A amostra compreendeu 504 alunos (com idades entre os 15 e os 17 anos) e seus respectivos pais (pai-mãe). Destes, 207 são rapazes e 297 são raparigas. A recolha das informações foi realizada em “escolas de médio e de grande porte”, isto é, escolas com um número elevado de alunos (frequentantes e abandonantes dos estudos). No tratamento dos dados das variáveis (amostra -2008), alguns participantes (pais) foram excluídos, em face à falta de informação indispensável ao processo do estudo.

Instrumentos

Os Instrumentos utilizados na recolha dos dados foram dois Guiões. O Guião I, estruturado com 15 questões relativas aos dados do aluno: sociodemográficos e variáveis

personais (sexo, idade, naturalidade ano da desistência escolar, interesse e participação nas atividades escolares, número de reprovações, absentismo, motivo de eventual expulsão, estilo de vida e conduta) e, o Guião II, composto de 8 questões com várias alíneas relativas a dados da família e do processo interativo aluno-escola-família (nível de escolaridade dos pais, estado civil dos pais, nível socioeconómico da família, situação profissional dos pais, relação e atitude dos pais, em relação às atividades escolares e às dificuldades de aprendizagem no percurso escolar).

Procedimentos

Os dados foram recolhidos na ficha individual do aluno, (contendo informações necessárias ao estudo) sendo completados junto aos dirigentes escolares responsáveis pelos alunos e conhecedores das suas dificuldades (família-escola).

Depois da autorização dos órgãos diretivos da Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Pernambuco-Recife e das escolas públicas da Gerência Regional Recife Norte, foram selecionadas 8 escolas públicas de “médio e grande porte” do ensino médio, as quais atendem um número alargado de adolescentes, onde os índices de alunos desistentes dos estudos são muito elevados. Além disso, foi realizada uma reunião com os dirigentes escolares para esclarecimento dos objetivos da investigação e possíveis dúvidas. Em seguida, iniciou-se a coleta dos dados sobre os alunos e sua família (ficha individual do aluno). Depois, os Guiões I e II (Aluno/família) foram completados com as informações dos dirigentes escolares, os quais demonstraram conhecedores de sua comunidade escolar. Por último, os dados foram tratados com a versão 17.0 do SPSS, porém as análises condizentes com a diferença entre as variáveis foram submetidas ao teste de Pearson Qui-quadrado ($p < 0.05$) e ao teste de McNemar Bowker.

O foco do estudo volta-se para analisar o nível de escolaridade dos pais (pai-mãe) dos adolescentes em seu percurso escolar, relativo à descontinuidade dos estudos.

Resultados

Tipo de família e relação com o nível de escolaridade do pai

Na abrangência dos fatores que contribuem para o abandono escolar, caracteriza-se cada família consoante a sua estrutura: 132 pais (pai) incluem-se em família nuclear, 211 pais (pai) de família monoparental e/ou pai ausente (inseridos na mesma categoria por não estarem presentes), e 106 pais (pai) enquadram-se em família reconstruída. A Tabela 1 apresenta a dinâmica relacional do tipo de família (nuclear, monoparental/pai ausente, reconstruída) com o nível de escolaridade dos pais (pai) de adolescentes que abandonaram os estudos no ensino médio público brasileiro (Secundário em Portugal).

Tabela 1

Tipo de família e relação com o nível de escolaridade do pai

Tipo de Família		Analfabeto e Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto e completo
Nuclear	n	22	48	62
	%	16,7	36,4	47,0
Monoparental /Pai ausente	n	54	94	63
	%	25,6	44,5	29,9
Reconstruída	n	26	44	36
	%	24,5	41,5	34,0

$$\chi^2 = 11.63, \text{ g.l.} = 4, p < .026$$

Na leitura da Tabela 1, observa-se que a maior porcentagem do nível de escolaridade dos pais (pai) dessa amostra de alunos que abandonaram o ensino médio público recifense está representada nas famílias nucleares por ensino médio incompleto e completo (47,0%), nas famílias monoparentais/pais ausentes por ensino fundamental completo (44,5%) e nas famílias reconstruídas por ensino fundamental completo (41,5%). As menores porcentagens do nível de escolaridade dos pais (pai) estão compreendidas entre analfabetos e com ensino fundamental incompleto. Verifica-se que os pais dos adolescentes que abandonaram os estudos no ensino médio público, a sua representatividade do nível de escolaridade estava compreendida entre analfabetos e ensino médio completo, em todos os tipos de famílias (nuclear, monoparental/pai ausente e reconstruída), diferenciando-se apenas pelos percentuais. Em face de estas diferenças, a relação entre estas duas variáveis (i.e., tipo de família e nível de escolaridade do pai) foi significativa ($\chi^2=11,63$, g.l.4, $p<0.026$) – cf. Tabela 1.

Tipo de família e relação com o nível de escolaridade da mãe

Ressalta-se de seguida os dados referentes ao tipo de família e a relação com o nível de escolaridade das mães de alunos adolescentes que abandonaram os estudos no ensino médio público brasileiro. Representam-se por: 132 mães que pertencem à família nuclear, 249 mães incluem-se em família monoparental e/ou pai ausente e 105 mães de família reconstruída. Note-se que a maioria das famílias desta amostra se retrata por família monoparental/pais ausentes. A Tabela 2 apresenta a dinâmica relacional do tipo de família, com o nível de escolaridade das mães, em relação ao abandono escolar dos filhos.

A leitura dos dados da Tabela 2 mostra as maiores porcentagens do nível de escolaridade das mães: família nuclear com representação também no ensino médio incompleto e completo (50,0%), família monoparental/pai ausente com ensino fundamental completo (40,6%) e família reconstruída com ensino fundamental incompleto e analfabeta (35,5%). E as menores porcentagens estão representadas por mães analfabetas, ensino fundamental

incompleto e ensino médio incompleto e completo (famílias reconstruídas). O nível de escolaridade das mães dos alunos abandonantes dos estudos dessa amostra, oscila entre os tipos de família, porém não ultrapassaram o ensino médio (secundário). Verifica-se nestas diferenças (i.e., tipos de famílias e nível de escolaridade da mãe) que a relação entre estas duas variáveis mostrou-se altamente significativa ($\chi^2=23.63$; g.l.4, $p<0.001$).

Tabela 2

Tipo de família e relação com o nível de escolaridade da mãe

Tipo de Família		Analfabeto e Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto e completo
Nuclear	n	19	47	66
	%	14,4	35,6	50,0
Monoparental /Pai ausente	n	74	101	74
	%	29,7	40,6	29,7
Reconstruída	n	37	34	34
	%	35,2	32,4	32,4

$$\chi^2 = 23.63, \text{ g.l.} = 4, p < .001$$

Conclusões

As análises dos resultados confirmam que a classe desfavorecida no Brasil e/ou em qualquer país pode ser o foco determinante de muitos fatores de risco que contribuem para o abandono escolar. Destaca-se que a desigualdade socioeconômica brasileira é um marco diferenciador das classes sociais (Balanchó, 2010; Bayma-Freire, 2009). Ou seja, as famílias com baixos recursos de qualquer tipo (nuclear, monoparental/pais ausentes e reconstruídas) enfrentam muitos problemas para sobreviverem e manterem os seus filhos na escola. Nesta dinâmica, o abandono escolar é um desafio para as políticas de ações referentes ao combate desse fenômeno. No momento, o Brasil se empenha pela melhoria e qualidade das aprendizagens, a qual deve acontecer através de ações interfaceadas com os sistemas de mudanças educativas no contexto escolar e demais setores de apoio ao problema (Bolívar, 2012; Verdasca, 2011). Haja vista, uma luta pertinente e importante para a prevenção do abandono escolar, mas é imprescindível iniciar as ações de prevenção pelo motivo mais relevante de cada sociedade, pois este desencadeia os outros fatores. Note-se que, no Brasil, por exemplo, um fator de grande prevalência é a desigualdade socioeconômica, a qual é promotora de inúmeros fatores (familiar, pessoal, social e outros), os quais, na sua abrangência, prejudicam o desenvolvimento da própria sociedade.

Concorda-se com Bissoli (2010) que a autoestima é um fator imprescindível para a continuidade dos estudos. Até porque muitos desencontros, principalmente em classes desfavorecidas, reforçam a desmotivação pela continuidade dos estudos de alunos de qualquer tipo de família. Verifica-se que, entre os inúmeros fatores que interferem na

continuidade dos estudos, a desmotivação do aluno pelas atividades escolares assume um papel de relevância neste processo (Neri & Bayma-Freire, 2009). Ora, pais desmotivados por inúmeros desencontros, com nível de escolaridade baixo e inseridos na pobreza, a escolaridade dos filhos nem sempre é prioridade da família. Um problema já verificado nas estruturas de famílias ciganas com baixo nível de escolaridade, o qual reflete na desvalorização da escola dos filhos, além de apresentar comportamentos inadequados (Rumberguer, 2011, Euguita, 2011, Mendes, 2012). Verifica-se que, a instabilidade das estruturas familiares e o baixo nível de escolaridade dos pais de classes desfavorecidas são motivos de alta representatividade apontados como fatores de desmotivação para os estudos dos filhos, já que comungam do mesmo nível de escolaridade, ou seja, o valor de ascendência profissional através de estudos é uma expectativa muito baixa. Acrescenta Justino (2010), o baixo valor social do ensino, o estatuto familiar e socioeconômico baixo, a expectativa de ascendência social baixa e a desestruturação do próprio ensino, têm a ver com a desvalorização dos estudos. Na realidade, são motivos pertinentes que contribuem de uma forma ou de outra, para a desacreditação dos estudos, o que é prejudicial para os filhos em processo formativo. No âmbito deste estudo, esta realidade é bem definida, onde se pode verificar na relação do tipo de família com o nível de escolaridade dos pais (pai e mãe) que existe ainda muitos pais analfabetos, com ensino fundamental incompleto e completo, em que o maior nível de escolaridade desses pais foi o ensino médio completo, para um percentual alargado de pai e de mãe. Uma situação muito crítica para a sociedade brasileira que está sempre a lutar pela educação do seu povo. Nesta amostra de adolescentes que abandonaram os estudos no ensino médio público, a família nuclear se destacou com o maior nível de escolaridade (pai /mãe), o ensino médio incompleto e completo. As famílias desfavorecidas não apresentaram um nível de escolaridade mais alto, ou seja, a maioria se retrata com um baixo nível de escolaridade e com um percentual significativo de pai e mãe analfabetos. Em síntese, diante da realidade dos dados, o nível de escolaridade baixo dos pais (pai-mãe) de qualquer tipo de família desfavorecida, tem alta representatividade entre os alunos abandonantes dos estudos e, por seu lado, é um fator que contribui diretamente para o abandono escolar de adolescentes do ensino médio público brasileiro.

Referências

- Azevedo, R. (2012). A universidade na era apedeuta: no ensino superior, 38% dos alunos não sabem ler e escrever plenamente. Disponível em: <<http://Veja.Abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-universidade-da-era-apedeute-no-ensino-superior-38-dos-alunos-nao-sabem-ler-e-escrever-plenamente/>>-Acesso em: 20 de maio. 2015.
- Balancho, F. (2010). *Concepções e razões de felicidade de pessoas a viver em condições de pobreza: um estudo exploratório com beneficiários de Rendimento Social de Inserção dos Açores*. Beja: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Baggi, C. A. S. & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação Institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, Campinas*, v. 16, n. 2, p. 355- 374.
- Bayma-Freire, H. A. (2009). *O abandono escolar no ensino médio público brasileiro: Alguns factores pessoais e familiares*. Tese de Doutoramento não publicada. F.P.C.E.: Universidade de Coimbra.
- Bessa, A. R. & Pereira, S. D. (2011). *Já não há abandono escolar em Portugal? Evidências de três anos no terreno*. Lisboa. Coleção Cadernos EPIS- Escolas de Futuro, 1, 28, (C. E.-E. de Futuro, Ed).
- Bissoli, S. C. A. (2010). Evasão escolar: o caso do Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa. Disponível em: http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2015.
- Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Dias Sobrinho, J. (2010). Educação Superior: Bom público, equidade e democratização. In *Seminário Tendências da Educação Superior no Brasil*. Sorocaba, São Paulo. Uniso: Ufscar.
- Enguita, M. F. (2011). Del desapego al desenganche y de éste al fracaso. *RASE*, 4(3), 255- 269.
- Fonseca, A. C. (2010). Consumo de álcool e seus efeitos no desempenho escolar. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 44(1), 259-279.
- Fialho, I. (2012). Projeto Turma Mais, do insucesso escolar à eficácia e melhoria das escolas. In *Anais do X Colóquio sobre Questões Curriculares / VI Colóquio Luso- Brasileiro de Currículo – Desafios Contemporâneos no Campo do Currículo*. Belo Horizonte (Brasil): Universidade Federal de Minas Gerais. [ISBN: 978-85-80007-053-8]
- Grilo, M. (2010). *Se não estudas estás tramado*. Lisboa: Editora Tinta da China.
- Justino, D. (2010). *Difícil é Educá-los*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Lima, P.G. (2012). *Universidade brasileira: por uma dimensão universal, humana e democrata*. São Paulo: Anna Blume.
- Lüscher, A. Z., & Dore, R. (2011). Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. *Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília*, 1(8), 147-176.
- Lycbe, C. (2010). Taking on the Completion Challenge: A Literature Review on Policies to Prevent Dropout and Early School Leaving, *OECD Education Working Papers, No. 53*, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/5km4m2t59cmr-en>

- Martins, S. (2012). *Escolas e Estudantes da Europa: Estruturas, Recursos e Políticas de Educação*, Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Mendes, M. M. (2012). *Ciganos: identidade, racismo, discriminação*. Lisboa, Caleidoscópio.
- Monteiro, R. (2009). *Insucesso e Abandono Escolar*. Porto: Universidade Portucalense.
- Neri, M. C. (2009). *Motivos da evasão escolar*. Rio de Janeiro: Dunya. Ed.
- Ribeiro, M. (2011). *Refletir a (In)Disciplina, o Absentismo, o Abandono e o (In)Sucesso. Escolar*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Rumberguer, R. W. (2011). *Dropping out. Why students drop out of high school and what can be done about it*. Cambridge, MA: Harvard University Press. <http://dx.doi.org/10.4159/harv.9780674063167>
- Rutter, M. (2010). “Significados Múltiplos de uma Perspectiva Desenvolvimentista em Psicopatologia. In A.C. Fonseca, (Org.), *Crianças e Adolescentes*. Coimbra: Almedina.
- Santos, S. (2010). *Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Câmara Municipal da Trofa.
- Kagan, J. (2010). O Desenvolvimento Humanos e os Seus Desvios. In A.C. Fonseca, (Eds.), *Crianças e Adolescentes*. Coimbra: Almedina.
- Verdasca, J. (2011). O ciclo de estudos, unidade básica da organização pedagógica da escola. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs.), *Turma Mais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos* (pp.33-60). Évora: Universidade de Évora.

Fecha de recepción: 8 de mayo de 2015.

Recepción revisión: 28 de junio de 2015.

Fecha de aceptación: 11 de julio de 2015.